



diálogo público

para a melhoria da governança pública

Especialização do TCU

um passo à frente para a excelência do controle

Controle Interno e Gestão de Riscos

Shirley Gildene Brito Cavalcante
Auditora Federal de Controle Externo TCU

Cuiabá, 25 abril 2014

Agenda

- Objetivos, riscos e controles
- Controle interno e gestão de riscos
- Implantação de controles internos

Objetivo



O que se estabelece para ser
alcançado.

Objetivo pretendido



Objetivo alcançado



O que faz com que o objetivo alcançado seja diferente do pretendido ?

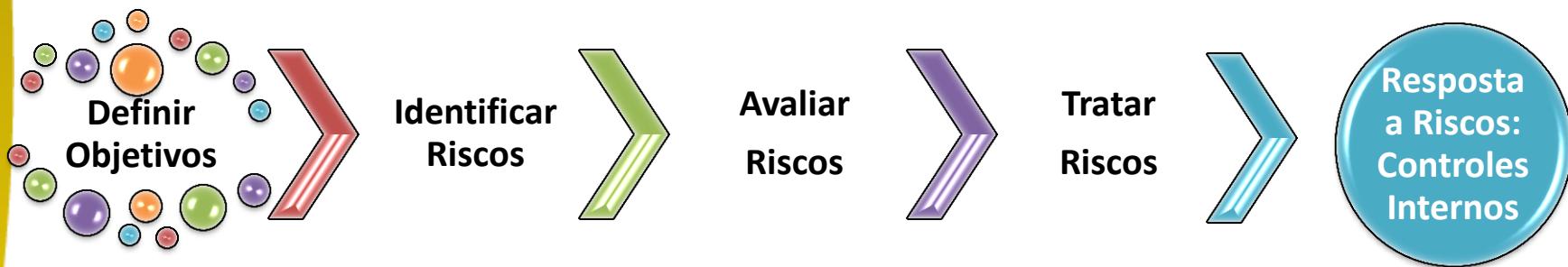
Risco

Qualquer evento em potencial que possa impedir ou desvirtuar o cumprimento de objetivos.

Controles

**Estruturas, normas, processos e outros
mecanismos adotados para
minimizar riscos.**

Objetivos e Riscos: a razão de ser do Controle Interno



Controles Internos

- Conjunto de normas, estruturas, processos, sistemas, etc.
- Criados para mitigar riscos
- E assegurar que os objetivos da organização sejam alcançados.

➤ **Controles Internos Administrativos são de responsabilidade dos próprios gestores!**

Controles Internos

“Controles internos: conjunto de atividades, planos, métodos, indicadores e procedimentos interligados, utilizado com vistas a assegurar a **conformidade dos atos de gestão** e a concorrer para que os **objetivos e metas estabelecidos** para as unidades jurisdicionadas **sejam alcançados.**”

IN-TCU 63/2010

Unidades/Órgãos de Controle Interno

- Quem são?

- Auditoria interna

- Controladoria

- Secretaria de Controle Interno

- Órgão Central do Sistema de Controle Interno

- Secretaria Federal de Controle - SFC/CGU

- O que fazem?

- Avaliam a consistência, qualidade e suficiência dos controles internos **implantados pelos gestores.**

Por que o TCU está focando Gestão de Riscos e Controles Internos?

Por que o TCU está focando Gestão de Riscos e Controles Internos?

- A atuação *a posteriori*, em atividades típicas de correição, pouco agrega valor para a sociedade.
- A recuperação dos prejuízos é mínima.

Por que o TCU está focando Gestão de Riscos e Controles Internos?

- A atuação *a posteriori*, em atividades típicas de correição, pouco agrega valor para a sociedade.
- A recuperação dos prejuízos é mínima.

Deslocar o foco tradicional de controle dos aspectos formais e legais para uma atuação preventiva e proativa da gestão.

Por que o TCU está focando Gestão de Riscos e Controles Internos?

- A atuação *a posteriori*, em atividades típicas de correição, pouco agrega valor para a sociedade.
- A recuperação dos prejuízos é mínima.

Deslocar o foco tradicional de controle dos aspectos formais e legais para uma atuação preventiva e proativa da gestão.

- Promover a adoção de controles mais efetivos para melhorar a gestão, coibir fraudes e desvios de recursos e assegurar a conformidade.



Por que o TCU está focando Gestão de Riscos e Controles Internos?

- A atuação *a posteriori*, em atividades típicas de correição, pouco agrega valor para a sociedade.
- A recuperação dos prejuízos é mínima.

Deslocar o foco tradicional de controle dos aspectos formais e legais para uma atuação preventiva e proativa da gestão.

Contribuir para a melhoria da gestão e do desempenho da Administração Pública.

- Promover a adoção de controles mais efetivos para melhorar a gestão, coibir fraudes e desvios de recursos e assegurar a conformidade.



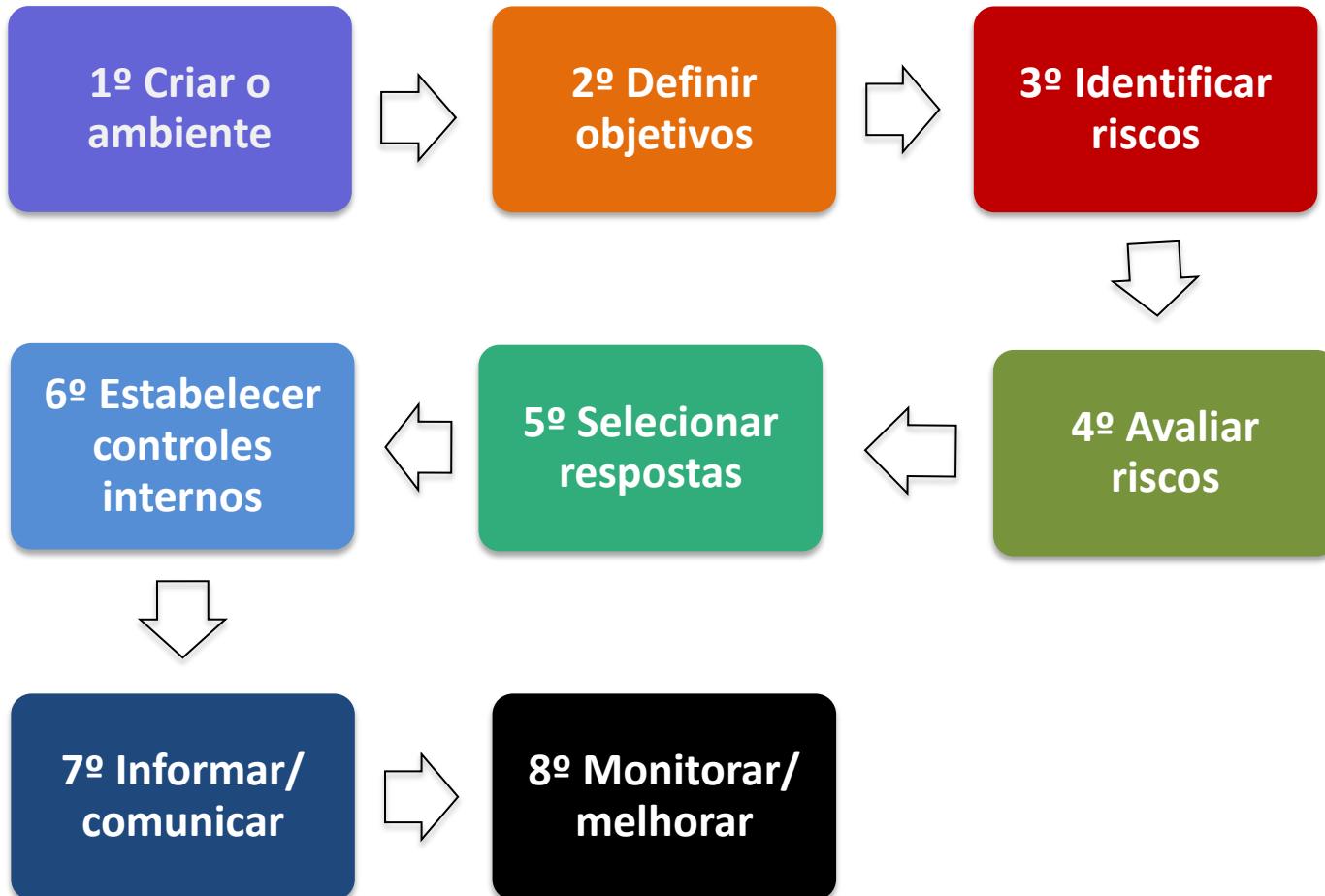
diálogo
público

para a melhoria da gestão

Implantação de Controles Internos

- Para gerenciar riscos é necessário implantar controles internos
- Há modelos de referência para orientar essa implantação, que inclusive podem ser combinados
- Será mostrada aqui uma proposta simples para implantação (8 passos)

Como implantar controles internos?



1º Criar o ambiente

- Filosofia de gestão e estilo gerencial apropriados
 - ✓ gestão proativa, focada nos riscos e nos seus controles
 - ✓ decisões e inovações: considerar riscos e medidas para tratá-los
- Valores éticos e integridade
 - ✓ possíveis conflitos de interesse nos relacionamentos identificados
 - ✓ regras de conduta e controles (código de ética, ouvidoria, canais de denúncias, sistema de consequências...)

1º Criar o ambiente

- Estrutura adequada
 - ✓ Segregação de funções e atividades incompatíveis
 - ✓ Autoridade equivalente às responsabilidades, nem mais nem menos
- Gestão de pessoas apropriada
 - ✓ Treinamento, capacitação, avaliação de desempenho e *feedback*
 - ✓ Medidas tempestivas para desvios do “tom do topo” estabelecido

2º Definir objetivos

- Incentivo ao planejamento em todos os níveis
 - ✓ Partição dos objetivos em metas, indicadores para monitorar o cumprimento, e desdobramento do plano pelos gestores setoriais
 - ✓ Divulgação dos objetivos e estímulo ao controle social dos resultados
- Identificação, avaliação e gestão dos riscos estratégicos
 - ✓ O gerenciamento de riscos começa na definição da estratégia
 - ✓ Altos gestores responsáveis pela gestão dos riscos estratégicos
- Objetivos da organização, de processos e projetos

3º Identificar riscos

- Para cada objetivo, identificar os **eventos de risco** (o que pode acontecer).

3º Identificar riscos

- Para cada objetivo, identificar os eventos de risco (o que pode acontecer)
 - ... seus impactos (consequências) e suas causas

3º Identificar riscos

- Para cada objetivo, identificar os eventos de risco (o que pode acontecer)
... seus **impactos** (consequências) e suas **causas**



Causa = fonte + vulnerabilidade

Fontes	Vulnerabilidades
Pessoas	→ sem capacitação, desmotivadas
Processos	→ sem segregação de funções
Sistemas	→ obsoletos, sem manual
Estr. organizacional	→ falta de clareza das funções
Infraestrutura	→ instalações/leiaute inadequados
Tecnologia	→ sem proteção contra espionagem
Evento externo	→ mudança climática brusca

4º Avaliar riscos

Para cada evento de risco:

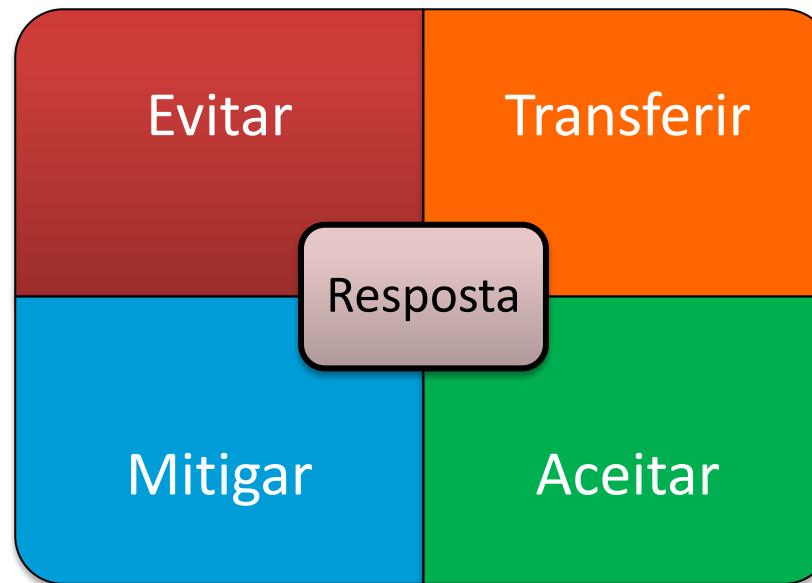
1. estimar a **probabilidade** (com que frequência pode ocorrer);
2. classificar os **impactos** (consequências) pela sua gravidade;
3. determinar o **nível do risco** com base na combinação entre probabilidade e impactos.

Matriz de Impacto e Probabilidade

Legenda:		Probabilidade				
		1 Muito Baixa	2 Baixa	3 Média	4 Alta	5 Muito Alta
Impacto	5 Muito Alto	5	10	15	20	25
	4 Alto	4	8	12	16	20
	3 Médio	3	6	9	12	15
	2 Baixo	2	4	6	8	10
	1 Muito Baixo	1	2	3	4	5

5º Selecionar respostas

- Podem ser escolhidas individualmente ou combinadas as seguintes **respostas a riscos**:



Evitar

Evitar Riscos

- Descontinuar as atividades que geram o risco.
- Exemplo:
 - ✓ proibir acesso à internet dentro da organização.
Isso evita a infecção por vírus oriundos da rede.

Transferir

Transferir Riscos

- Compartilhar ou transferir uma parte do risco a terceiros.
- Exemplos:
 - seguros, contratos com cláusulas específicas ou com garantias (ANS), terceirização de atividades.
- **Importante:** riscos de reputação e imagem não são transferíveis, mesmo que a entrega dos serviços seja terceirizada.

Aceitar

Aceitar ou reter Riscos

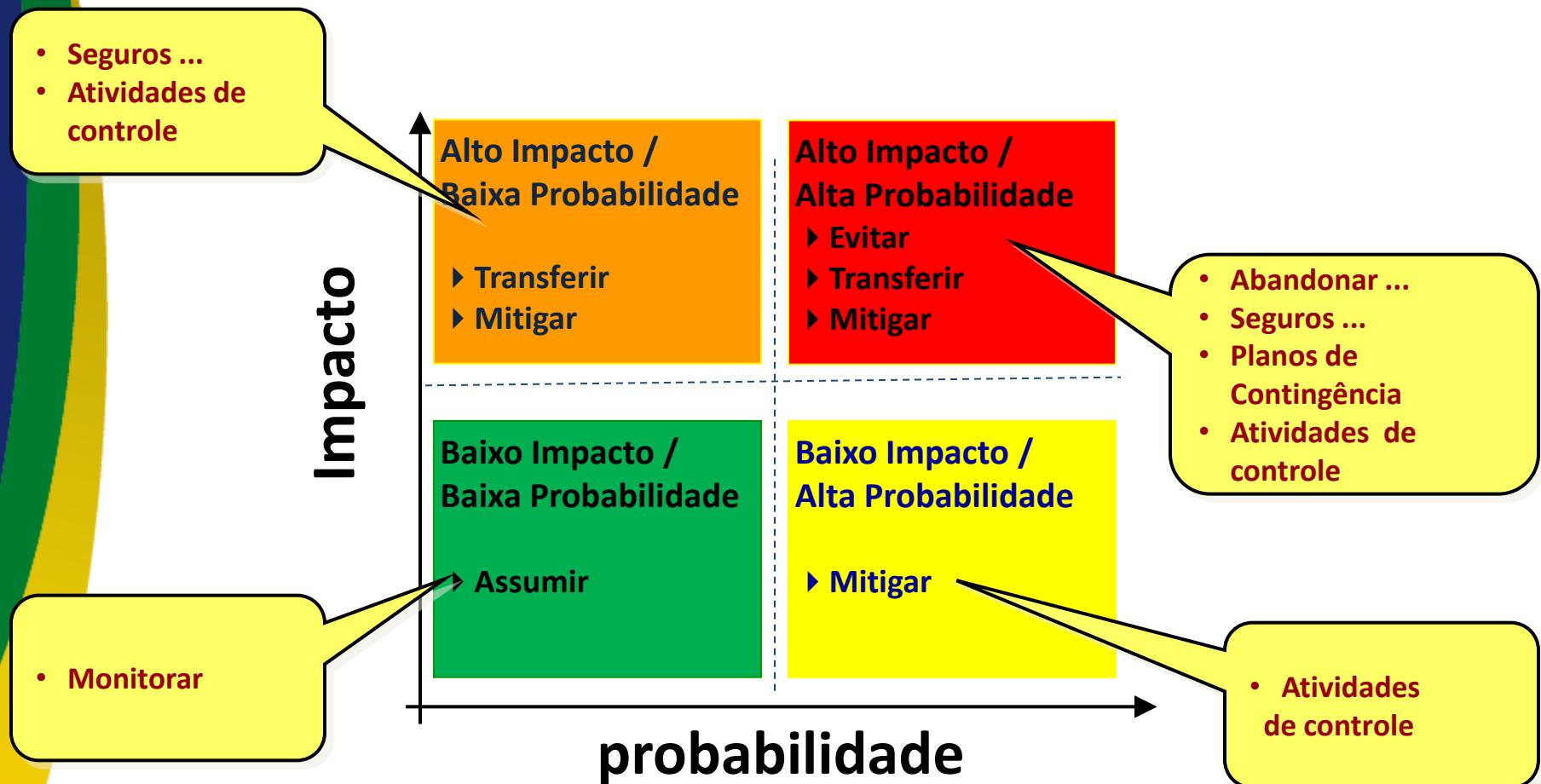
- O risco é aceito ou tolerado sem que nenhuma ação específica seja tomada.
- 1^a opção – Risco muito caro para tratar, mas retido com um plano de contingência (plano “B”), caso ocorram.
- 2^a opção - Risco inerente baixo, dentro das tolerâncias a risco da organização, bastando aceitar e monitorar.

Mitigar

Mitigar Riscos

- Resposta mais comum.
- Ações tomadas para reduzir a probabilidade ou o impacto do risco, ou ambos.
- São chamadas **atividades de controle**, conhecidas entre nós simplesmente como “controles internos”.
- Exemplo:
 - ✓ Limitar o acesso à internet a apenas alguns sites confiáveis e necessários à execução das atividades laborais.

5º Selecionar respostas



6º Estabelecer controles internos

- Políticas (e.g. Política de Segurança da Informação – PSI)
- Procedimentos de autorização/aprovação
- Alçadas (atribuição de poder pela hierarquia)
- Segregação de funções ou atividades incompatíveis
- Controles de acesso a recursos e registros

6º Estabelecer controles internos

- ✓ Revisões independentes, verificações, conciliações
- ✓ Avaliações de desempenho operacional (revisões e análises críticas)
- ✓ Avaliações de operações, processos e atividades
- ✓ Supervisão direta

7º Informar/ comunicar

**Controle
interno
como base
para o
processo
decisório**

- A qualidade da informação afeta a habilidade para tomar decisões apropriadas
- Comunicação entre todos os níveis e em todos os sentidos na entidade
- Canais de comunicação com cidadãos, fornecedores e outras partes interessadas

7º Informar/ comunicar

As pessoas devem receber informação clara, precisa e a tempo para que cumpram suas atribuições

- Diretrizes do nível da administração para o nível de execução e vice-versa
- Planos, objetivos, metas, valores, desempenho, riscos e controles transmitidos a todas as partes envolvidas
- Funções, deveres e responsabilidades formalmente comunicados (políticas, delegações, descrição de cargos)

8º Monitorar/ melhorar

Envolva os gestores e a Auditoria Interna no monitoramento dos riscos e controles internos.

Cobre responsabilidades

Atividades gerenciais contínuas no curso das operações normais, auto avaliações pontuais, ou uma combinação de ambos.

Avaliações independentes
**Auditoria Interna,
Unidade de Controle
Interno/OCI**

Auditórias externas.

Se você já está fazendo ou fizer isso...



* Modelo de referência COSO II

Agenda

- Objetivos, riscos e controles
- Controle interno e gestão de riscos
- Implantação de controles internos

Diálogo público para melhoria da governança pública

Muito Grata!

Shirley Gildene Brito Cavalcante

Auditora

Tribunal de Contas da União
Secretaria-Geral de Controle Externo
E-mail: shirleyg@tcu.gov.br

Redação original e revisões:

Antônio Alves Carvalho Neto, Shirley Gildene Brito Cavalcante,
Alessandro de Araujo Fontenele, Luiz Geraldo Santos Wolmer e Salvatore Palumbo,
auditores



<http://www.tcu.gov.br>

0800-644-1500



www.facebook.com/tcuoficial



www.youtube.com/tcuoficial



www.twitter.com/tcuoficial

